
A EXPERIÊNCIA DO CLAP ESPANHOL: LÍNGUA, CULTURA E APRENDIZAGEM INTERACIONAL

Maria Stella Galvão Santos¹

SUBMETIDO EM: 12/2021

ACEITO EM: 01/2022

PUBLICADO EM: 02/2022

RESUMO

Os desafios de formatar e ministrar um curso de idioma, no caso o Espanhol, para alunos em nível iniciante foram amplamente suplantados, ao longo do Clap, por uma metodologia de ensino marcado pela incorporação de material noticioso, cultura dos países hispano-americanos, interação e uso das redes sociais como espaço comunicativo adicional. Percebemos que a exaustão dos nossos alunos-professores, também em decorrência de suas próprias aulas remotas no contexto da pandemia, demandava uma abordagem da língua que mesclasse o caráter didático com o lúdico, o aprendizado de aspectos gramaticais com aportes significativos da cultura e contexto da América Latina. Abordagem plural amplamente amparada em Álvares Méndez (2001), Crystal (2005) e Chiappini (1997), que propõem o trabalho criativo com a língua, aproximando-a dialogicamente da literatura, por exemplo.

Palavras-chave: Clap Espanhol, Ensino a distância, Metodologia interativa.

ABSTRACT

The challenges of formatting and teaching a language course, in this case Spanish, for students at a beginner's level were largely supplanted, throughout Clap, by a teaching methodology marked by the incorporation of news material, culture of Hispanic American countries, interaction and the use of social networks as an additional communicative space. We realized that the exhaustion of our student-teachers, also as a result of their own remote classes in the context of the pandemic, demanded an approach to language that mixed the didactic with the playful, the learning of grammatical aspects with significant contributions from the Latin American culture and context. This plural approach is widely supported by Álvares Méndez (2001), Crystal (2005) and Chiappini (1997), who propose creative work with language, dialogically approaching it with literature, for example.

Keywords: Clap Spanish, Distance learning, Interactive methodology

¹ Jornalista, doutora em Educação, graduada em Letras Língua Espanhola e Literaturas (UFRN), mestranda em Estudos da Linguagem (UFRN), professora-monitora do Clap Espanhol 2021. E-mail: stellag@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Experiência pioneira no âmbito das ações de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Cursos de Línguas em Apoio ao Professor (Clap) Espanhol foi um projeto extensionista dirigido a professores do Rio Grande do Norte, graduados, com pouco ou nenhum conhecimento da língua espanhola, e que desejassem estudar este idioma em um curso introdutório. A atividade de extensão universitária foi coordenada pelo professor Diego José Alves Alexandre, responsável por disciplinas de estágios do curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas. As monitoras do curso, responsáveis por ministrar as aulas, foram as alunas do 8º semestre do curso de graduação Maria Stella Galvão Santos e Wanessa Nathaly Santos de Lima. A carga horária, a exemplo dos outros idiomas ofertados, foi de 3 horas semanais, aos sábados, no intervalo entre 9h e 12h.

O material por nós utilizado durante todo o curso foi estruturado exatamente para aulas de iniciação ao espanhol. Trata-se do *Español sin fronteras*, um conjunto de módulos didáticos elaborados por docentes de duas instituições federais: os Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e Sul-Riograndense (IFSUL). Consiste em um recurso pedagógico concebido para a modalidade da Educação a Distância. Semanalmente o enriquecíamos com novos materiais propostos diversificar o conteúdo ofertado aos alunos.

No caso do Clap Espanhol foram utilizados os cadernos [ou apostilas] 1 e 2 de um mesmo módulo introdutório, respectivamente com 126 e 134 páginas. Na apresentação do Caderno 1, os autores propõem “una gran oportunidad para aprender el español junto al conocimiento de sus pueblos y lugares donde es hablado, respetando su diversidad lingüística y cultural, pero entendiéndolo como una lengua unificadora de muchas naciones”. A proposta do curso é acompanhar os deslocamentos de dois personagens, Rita e Daniel, por alguns países “hispanohablantes”, no caso específico países da América do Sul, vizinhos ao Brasil.

O material destaca ao menos duas cidades de cada país abordado. No caso do Uruguai, Montevideo [capital] e Punta del Este, e da Argentina, Buenos Aires e Córdoba. No segundo caderno, comparecem Santiago do Chile e as vinícolas consagradas, além do carnaval chileno; o Paraguai (Asunción e Ciudad del Este), Bolívia (La Paz) e a forte presença identitária dos índios Aymaras, que têm bandeira própria representativa dos povos originários Aymara e Quechua. No prólogo do Caderno 2, os professores ressaltam a importância de ampliar o conhecimento de outras línguas em

um mundo “sem fronteiras” no qual vivemos. “Continúes desarrollando tus conocimientos en lengua española, conociendo aspectos de la diversidad cultural del mundo hispano”.

Também pensamos e propusemos uma metodologia de abordagem mais dinâmica durante as aulas. O eixo pensado foi o seguinte: avançar no conteúdo da apostila com 2 a 3 tópicos de gramática abordados a cada aula. Os aspectos culturais e geográficos de alguns países e cidades da América do Sul contemplados no programa do *Español sin fronteras* passaram a contar com outros recursos, de modo a estimular a ampliação do repertório léxico e cultural. Incluímos vídeos e canções para trazer aportes mais amplos e simbólicos da língua castelhana, inclusive com a finalidade de ilustrar aspectos gramaticais ou simplesmente aportar mais conteúdos sobre a zona geográfica trabalhada a cada aula.

Também incluímos registros noticiosos buscando formas de conexão da informação veiculada em portais de notícias e o tema cultural de cada aula. Entre os autores lidos e debatidos, sob a forma de poemas, ensaios ou contos, ao longo do curso, destacamos Mario Benedetti (Uruguai), Octavio Paz e Carlos Fuentes (México), Pablo Neruda e Gabriela Mistral (Chile), Augusto Roa Bastos (Paraguai), Jorge Luis Borges e Júlio Cortázar (Argentina), Federico García Lorca (Espanha).

A proposta de trabalhar com diferentes referências textuais, seja o material didático, a notícia, os contextos culturais e as obras literárias vai ao encontro da concepção sugerida pelo professor João Wanderley Geraldi no clássico livro *O texto na sala de aula*: “A multiplicidade de leituras que um mesmo texto pode ter não nos parecer ser resultado do texto em si, produzido em condições específicas, mas sim resultado dos múltiplos sentidos que se produzem nas diferentes condições de produção e recepção da leitura” (GERALDI, 1984, p. 80). O autor também destaca a importância de se trabalhar em sala de aula com textos variados que permitam aos alunos lidar com a realidade ensinada [em nosso caso, um idioma estrangeiro] sobre diferentes prismas e sentidos.

O curso teve início no dia 19 de junho com uma introdução à língua espanhola, à sua raiz histórico-filológica, sua importância estratégica no mundo contemporâneo, e uma breve apresentação dos 21 países nos quais este é o idioma oficial. Exploramos, por exemplo, o mapa abaixo reproduzido, que mostra de forma inequívoca a importância geopolítica do espanhol no mundo.

Países que têm o Espanhol como língua materna.



Fonte: Gobierno de España. Ministerio de Asuntos Exteriores.

Na aula inaugural, ainda explicamos as bases do movimento “Fica Espanhol”, contextualizando-o. Em 2005, o governo brasileiro introduziu o espanhol como disciplina obrigatória no currículo das escolas. Foram criadas graduações em Letras Espanhol nas universidades federais para atender à demanda por professores da língua estrangeira. A obrigatoriedade foi revogada em 2016 com o estabelecimento do novo ensino médio no Brasil. Atualmente, há um esforço concentrado em votar leis que autorizem a obrigatoriedade do idioma nos Estados. Paraíba, por exemplo, já aprovou, como também Rondônia e Rio Grande do Sul. Esta contextualização nos pareceu necessária para expor questões de regulamentação e inserção (ou remoção) do espanhol na estrutura curricular do ensino médio.

Neste lançamento do curso, que contou com a presença do coordenador, professor Diego Alexandre, trouxemos uma notícia que ilustrou perfeitamente os embates entre membros do Mercosul, inclusive quanto a aspectos de constituição das populações da países latino-americanos. Ao receber o presidente da Espanha Pedro Sánchez [9/junho/2021], o presidente argentino, Alberto Fernández se equivocou ao referir-se a uma frase atribuída ao escritor mexicano Octavio Paz e criou um embaraço diplomático frente à simplificação de processos históricos: “Escribió alguna vez Octavio Paz que los mexicanos salieron de los indios, los brasileiros salieron de la selva, pero nosotros los argentinos llegamos de los barcos. Y eran barcos que venían de Europa”. Em verdade, é atribuída

ao escritor mexicano a seguinte frase: “Los mexicanos descienden de los aztecas, los peruanos de los incas y los argentinos de los barcos”. Originariamente, a fala faz referência ao forte impacto da imigração de europeus para a Argentina entre os séculos XIX e XX. “Si Octavio Paz lo dijo alguna vez, lo dijo como chiste de conversación”, dijo al periódico *Proceso* Adolfo Castañón, escritor mexicano.² Destacamos os tópicos abordados neste primeiro encontro porque eles são paradigmáticos do modelo de aula adotado durante os 20 encontros semanais do Clap Espanhol. E porque, direta ou transversalmente, questões relacionadas à identidade latino-americana foram temas onipresentes, seja pelo interesse dos alunos-professores, como extensão de suas próprias salas de aula, ou pelo debate permanente em torno do projeto de uma América do Sul mais integrada nos âmbitos econômicos e culturais.

Desde o início do programa, desenvolvemos um método para o compartilhamento de informes sobre cada uma das aulas ministradas. Deste modo, tornou-se possível estabelecer uma forma de dialogia entre as ministrantes do curso e o professor coordenador, que assertivamente comentava os relatos enviados. A ministrante Maria Stella acrescentou a este relato do teor das aulas para a equipe do Clap Espanhol, o envio sistemático aos alunos de arquivos extras utilizados durante os encontros e links de internet para as canções, vídeos ou notícias exploradas durante a aula. Assim, os alunos eram estimulados a ampliar a experiência de vivenciar o idioma para além das 3 horas semanais de atividades na classe remota. Abaixo reproduzimos os primeiros destes comunicados informais acompanhados, como regra geral, de conteúdos diversos:

1ª aula [19/Junio/2021]

Hola, ¡buenas tardes!

Adjunto dos archivos, el Módulo 1 del material didáctico que iremos trabajar al largo de nuestras clases, y la presentación 1 completa, además de la noticia que hemos visto sobre cuestiones de mestizaje en nuestra América de habla hispánica y portuguesa. Nos vemos el próximo sábado. En caso de duda, no duden en contactarme.

¡Saludos!

Profa. Stella

² <https://www.proceso.com.mx/nacional/2021/6/9/alberto-fernandez-dice-que-los-mexicanos-vienen-de-los-indios-los-argentinos-de-europa-265653.html>

2ª aula [26/Junio/2021]

Hola, ¡buenas noches!

Les envío dos presentaciones de nuestra clase del sábado (26/6).

Aquí, el enlace para una noticia relacionada a los Incas.

¡Qué tengáis una óptima semana!

¡Abrazos y Saludos!

Profa. Stella

Esta comunicação ativa com os alunos ocorreu basicamente em duas frentes: no contato pessoal ou com o grupo por mensagens eletrônicas (e-mail/correo electrónico) e por meio do grupo de WhatsApp (identificado pelo ícone abaixo), criado na 1ª semana do Clap.



Explicou o coordenador professor Diego Alexandre na primeira postagem ao grupo constituído por alunos do Clap e equipe responsável pelas aulas: “Hola a todos y buenas tardes. Mañana empezaremos los trabajos del CLAP-Español. Nuestras clases serán remotas y vía Google meet. Utilizaremos este espacio para enviar el enlace de nuestro encuentro virtual. ¡Abrazos y hasta pronto!”

Na prática, porém, esta rede social de mensagens terminou se revelando bastante útil também para oferecer um repertório mais amplo sobre o espanhol como língua estrangeira. A facilidade para compartilhar notícias, vídeos e músicas foi explorada com êxito. Em 21 de junho, por exemplo, compartilhamos reportagem do jornal espanhol *El País* sobre o incremento dos casos de Covid-19 no Brasil, com média diária de 2 mil mortes, um tema àquele momento presente em todas as conversas. Semanalmente, era postada uma reportagem especial sobre um tema de repercussão internacional. Alternávamos o teor noticioso com uma seleção de poemas e músicas, de maneira a demarcar o fator cultural trabalhado normalmente na sala de aula remota.

Os alunos interagiam comentando o que compartilhávamos, sobre a aula realizada e solicitando o material utilizado, como fez Ana Maria, aluna que é também professora de espanhol para o ensino fundamental na rede básica de ensino do Estado. “Profesora Stella, gracias por la clase de hoy. Me gustaría saber se las diapositivas estarán disponibles en nuestro correo electrónico, será

útil para fijar el contenido.” De fato, como destaca Crystal (2005), como espaço interdiscursivo, a Internet amplia as possibilidades de interação entre pessoas, inclusive de distintas culturas e nacionalidades, tornando possível uma comunicação tanto de forma síncrona como assíncrona, que a autora chamará de *comunicación mediada por ordenador o comunicación electrónica*. “Así, Internet nos ofrece una alternativa nueva para las modalidades en que la comunicación humana puede ocurrir”. (CRYSTAL, 2005, p. 76, grifos do autor)

Observamos que, idealmente, as próximas edições do Clap, independente da pandemia que impôs o formato nos moldes da proposta de Educação a Distância neste curso inaugural, deverão adotar o modelo remoto como opção preferencial, tendo em vista a dificuldade de os professores da rede pública de ensino encontrarem tempo disponível para o deslocamento a um espaço não virtual em meio às suas demandas profissionais e pessoais. Um aspecto que nos chamou a atenção durante a realização desta 1ª edição do Clap Espanhol foi a necessidade de oferecer a gravação das aulas, de maneira que os alunos faltantes pudessem atualizar-se face ao conteúdo. cremos que esta orientação deverá pautar as próximas edições, dado o interesse demonstrado pelos professores para participar de cursos complementares à sua formação, a despeito do fator tempo escasso frequentemente relatado por eles.

Iniciamos as atividades com 6 alunos matriculados, número que chegou a 10 na última semana de julho, seguindo-se uma acentuada evasão. Os alunos desistentes alegaram ter uma carga horária de trabalho intensa durante a semana. Eventualmente, a escola onde atuavam também promoviam dinâmicas e reuniões entre professores e coordenações justamente nos sábados pela manhã. Assim, os meses de agosto, setembro e outubro contaram com a frequência estável e participativa de quatro alunas, que concluíram o Clap Espanhol com desempenhos louváveis e, inclusive, com o interesse de prosseguir com o estudo do idioma em outros níveis.

As quatro alunas que seguiram firmemente até a conclusão do curso [Alzenir, Ana Maria, Tanira e Thatiana] mostraram-se especialmente ativas com a proposta de trazer conteúdos que dialogassem com o teor da apostila adotada. Assim, por exemplo, no dia 7 de agosto, abordamos os tópicos *los extranjeros* (nacionalidade), *los substantivos*, *los artículos indeterminados* y *los adjetivos*, utilizando o tema de um conto de Julio Cortázar, consagrado escritor argentino, para ampliar o repertório das alunas com exemplos concretos extraídos do cotidiano. Também vimos um curta sobre o Conto 'Casa tomada', de Cortázar (enviado uma semana antes por e-mail), e finalizamos com a música 'Casa' (Natalia Lafourcade, cantora mexicana).

De fato, a presença de textos literários na prática do ensino de uma língua estrangeira tem se consolidado como uma estratégia para ampliar não apenas a competência escrita dos alunos, mas também como meio para melhorar o desempenho em outros campos de atividade. O objetivo é que os alunos sejam encorajados a se aproximarem da literatura desde uma perspectiva prazerosa, deste modo se convertendo, idealmente, em leitores ativos e interessados, e por contiguidade em autores de bons textos. Trata-se de colocar à disposição dos alunos uma variedade de gêneros textuais que proporcionem atitudes reflexivas e estimulem a prática da leitura e o desenvolvimento de um trabalho criativo com a linguagem, como afirma Chiappini (1997, p. 21), “exercitar a leitura e a escrita, para que a reflexão teórica e histórica sobre eles se dê a partir de uma vivência e do processo que os gera: o trabalho criativo com a linguagem, a prática de expressão livre”.

A participação ao longo das aulas, sempre que usávamos textos ou vídeos, ocorreu de forma ativa por meio de comandos verbais da monitora, sugerindo a leitura dos textos com pronúncia retificada em tempo real ou por escrito, no *chat* da sala de aula virtual. Nesta aula, por exemplo, foram programadas atividades a distância, como se depreende do e-mail enviado ao grupo gênero, imediatamente após a aula:

Hola, ¡buenas tardes a todas!

Sigue el material de la clase de hoy. En el archivo "La casa" las dos últimas diapositivas traen actividades prácticas que deberá hacer y enviarme hasta el próximo viernes (sexta-feira, dia 30/julio). La evaluación es continua en este curso, ¿vale?

La canción 'Casa', que hemos oído en clase, con la cantante mexicana Natalia Lafourcade:<https://www.youtube.com/watch?v=Y00MYpoJXVQ>

¡Abrazos cordiales!

Profa. Stella

No início de outubro, chegamos ao modelo de avaliação do processo de ensino e aprendizagem das alunas. Foram definidos os três últimos sábados de outubro para as atividades avaliativas. Nos dias 16 e 23, foram realizados os processos avaliativos pelas duas monitoras, seguindo o mesmo modelo. Conforme a nossa proposta, aprovada pelo coordenador do Clap Espanhol, as participantes foram avaliadas em três momentos em atividades diversas entre si e ao mesmo tempo complementares. A sistemática para assegurar exames individualizados consistiu em definir horários de acesso, por ordem alfabética, pelo tempo máximo de 50 minutos. Aluna 1 entra na sala às 9h, aluna 2 às 9h50, aluna 3 (10h40) e aluna 4 (11h30). Em realidade, a duração computada era de, no máximo, 45 minutos, com um breve intervalo para permitir o ingresso sem sobressaltos da participante seguinte.

As instruções foram previamente enviadas por e-mail, com antecedência de uma semana. Na primeira etapa (20 minutos), elas deveriam redigir no mínimo três parágrafos, em espanhol, sobre um tema da história e cultura dos países hispano-americanos. Conforme detalhado na mensagem: “O tema será informado no início da avaliação e contemplará um dos tópicos trabalhados durante as aulas (ex.: Uruguai, Paraguai). Será permitida a consulta à apostila, mas o texto produzido deverá ser autoral”. No meu caso, optei por solicitar-lhes que escrevessem sobre o carnaval uruguaio, considerado o mais longo do mundo, e sobre suas diferenças e semelhanças com o carnaval brasileiro. A aluna deveria manter a câmera aberta durante a atividade e escrever o texto, titulado, no *chat*.

Na segunda etapa (20 minutos), foram propostas várias atividades de escrita tendo por base alguns tópicos de gramática vistos durante as aulas. As frases a formular ou a completar eram igualmente escritas no *chat*. As alunas foram orientadas a estudar, na Apostila 1, os tópicos *Pronombres Personales* (p. 25-28), *Los verbos Ser, Estar, Vivir y Llamarse* (p. 29-31), *Los Pronombres Interrogativos* (p. 43-47). Da apostila 2, os conteúdos indicados foram *Usos del Presente de Indicativo* (p. 60) e *Usos de verbos reflexivos del Presente de Indicativo* (p. 76-78).

Finalmente, na terceira etapa (5 min), as alunas foram avaliadas quanto à competência oral (pronúncia e articulação fonética). Elas deveriam ler um poema da escritora e educadora chilena Gabriela Mistral (1889-1957), *primeiro* nome da América Latina a vencer o Prêmio Nobel de Literatura, em 1945. Um arquivo em formato PDF com uma coletânea de nove poemas foi enviado por e-mail com antecedência de sete dias antes da avaliação. As alunas foram instruídas a lê-los para estudar a pronúncia e entonação do espanhol. Elas deveriam escolher um número entre 1 e 9 e ler o poema com calma e de forma compassada.

A avaliação foi por nós entendida, na mesma direção defendida por Álvarez Méndez (2001), professor de Didática na Faculdade de Educação da Universidade Complutense de Madri, como atividade crítica de aprendizagem na medida em que ambas partes, professor e aluno, admitem que é também por meio deste mecanismo que se adquire conhecimento: “Aprendemos de la evaluación cuando la convertimos en actividad de conocimiento, y en acto de aprendizaje el momento de la corrección” (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2001, p. 16).

Também com o objetivo de demonstrar claramente às quatro concluintes do curso as conquistas concretas obtidas no aprendizado do idioma foram produzidos relatórios personalizados encaminhados ao e-mail pessoal das alunas. Abaixo, reproduzo trechos destes informes, naturalmente omitindo o nome das inscritas.

Hola, ¿cómo estás?

Sobre la evaluación, es para que tú tengas una idea de los progresos en el aprendizaje de esta hermosa lengua, ¿vale?

Adjunto las correcciones. Lo que he señalado en amarillo es la versión correcta.

1: Muy buena su evolución en la pronunciación, ¡Felicitaciones! Pero, necesitas leer más textos en castellano para entrenar la parte escrita, dónde has ido mal. Es un proceso y hay que mantenerlo activo, no lo olvides.

2: Tu pronunciación fue muy buena en la lectura del poema, te saludo por eso, como también las actividades de gramática. Te lo recomiendo practicar más la escritura en español, y eso va de brazo con la lectura.

3: Tu proceso de aprendizaje está en el principio, pero no debes desistir. Adjunto las correcciones. Lo que he señalado en amarillo es el correcto. En rojo, los errores. Necesitas estudiar mucho para ampliar las competencias en esta lengua. ¡Ánimo!

4: La parte más destacada de tu evaluación fue la gramática, ¡enhorabuena! Por supuesto, necesitas entrenar más la *pronunciación*. Mi sugerencia: Oír programas de radio, escuchar canciones, ver películas y series.

Mucho gusto y abrazos

Profa. Stella

O Clap Espanhol foi finalizado em 30 de outubro em uma *live* que reuniu as duas monitoras e as alunas que chegaram à etapa final. Neste encontro, cuja imagem reproduzo abaixo, fizemos um balanço do aprendizado conquistado ao longo das 20 aulas. Chamou nossa atenção a observação delas ao apontar uma dinâmica de aulas que se mostrou, de forma complementar, capaz de associar assertivamente a abordagem escrita e oral da língua, em atividades não previsíveis e alternativas, com potencial para atrair o interesse pelas aulas, a despeito das limitações de tempo. As alunas também se mostraram predispostas a prosseguir com os estudos do idioma, entendendo que a experiência do Clap representa um avanço neste sentido: “O contato com o idioma espanhol, em aulas tão dinâmicas e atraentes, certamente me ‘fiscou’. Continuarei com os estudos, muito grata”, comentou a aluna Thatiana Bezerra. O sea, um êxito acadêmico!

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. *Evaluar para conocer, examinar para excluir*. Madrid: Ediciones Morata, 2001.

CHIAPPINI, L. (Org.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

CRYSTAL, David. **El lenguaje e Internet**. Traducción española de Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2005.

DANTAS, Cristiane Monteiro; GARCÍA, Giselle Sanabria; LOPES, Marcia Eliane Zarabra. **Español sin fronteras**: módulo 01, cuaderno 02. 1. ed. rev. e atual. Pelotas: IFSUL, 2015.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel (PR): Assoeste, 1984.

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio; ALVES, Luanna Melo; LUSTOSA, Wigna Eriony de Morais. **Español sin fronteras**: módulo 01, cuaderno 01. 1. ed. rev. e atual. Pelotas: IFSUL, 2015.